
COPENHAGUE – Encontro conjunto: GAC e GNSO
Domingo, 12 de março de 2017 – 15h15 às 16h45 CET
ICANN58 | Copenhague, Dinamarca

CHAIR SCHNEIDER: Ocupem seus assentos. Os colegas da GNSO que sentem aqui nesta mesa. Eu já estou sentado, por favor, sentem. Então, James, por favor. Por favor, ocupem seus lugares. Muito bem, obrigado aos nossos colegas da GNSO por estarem aqui com todos nós e por achar a sala. Porque no dia de sábado eu realmente tive o problema de não a sala na qual vocês estavam. Pelo menos parece que desta vez a lista de pontos é mais reduzida. Não estou dizendo que esses itens não sejam temas complexos em si mesmos. Então vamos começar imediatamente com um dos temas de alto interesse para a GNSO e também para nós. Vamos ver como é o trabalho das próximas rodadas e gostaríamos então de ouvir em que lugar estão a respeito dos guias de trabalho para nos preparar para as próximas rodadas, inclusive o que tem a ver com a avaliação da primeira rodada e quais suas aprendizagens. E peço também que se apresentem porque talvez tenhamos pessoas que são novas na sala.

JAMES BLADEL: Muito obrigado, Thomas, obrigado por receber o conselho da GNSO, parabéns pelo anúncio que deu. Como mencionamos,

vamos ter saudades, mas também entendemos que as suas obrigações vão aumentar muito. E espero que... Aqueles que não me conhecem, sou James Bladel, sou presidente da GNSO. Está Carlos, que levante a mão. Carlos é coordenador de ligação com o GAC que é um cargo gerado depois de algumas consultas para que os nossos grupos se coordenassem mais e estivessem mais em contato. Donna Austin está tomando seu lugar, que é vice-presidente para as partes contratadas da GNSO que são registros e registradores. E depois de Donna temos Heather Forrest que é vice-presidente para as partes não contratadas da GNSO que são as partes comerciais e não comerciais. E Avri Doria está na ponta e vai falar sobre o primeiro dos pontos, junto com Paul. Onde está? Ali está Paul McGrady. Os dois se ofereceram como voluntários para falar sobre esse tema. Quando falamos das próximas rodadas, nós chamamos de procedimentos para os próximos procedimentos, ou procedimentos para futura implementação de novos gTLDs. Não sei se ouviram falar de “subpro” que é algo que se fala em baseball ou basquete e tem a ver com procedimentos posteriores. E o PDP que estamos trabalhando para os temas futuros. Então Avri e Paul, passo a palavra para vocês para que falem sobre esse primeiro ponto que é sobre as próximas rodadas.

AVRI DORIA:

Oi, sou Avri Doria. Mais uma vez. Falei sobre isso ontem, mas o temário foi preparado antes de que eu falasse ontem. Uma das principais preocupações que tem a GNSO das quais falamos ontem, tem a ver com como podemos cooperar. Ontem também falamos sobre qual a posição em que estávamos no projeto entre o período de comentários da comunidade um e os comentários da comunidade dois. E vamos enviar o final depois dessas reuniões. Ontem falamos sobre a participação que estamos recebendo de muitos dos membros do GAC no nosso grupo e como nós esperaríamos que houvesse mais, mas vocês também disseram, me adicione na lista, eu quero estar também nessa discussão. Uma das coisas que eu não disse ontem é que para aqueles que estão interessados apenas em um tema quando falamos do apoio solicitantes ou esse tipo de temas, esses temas em geral são anunciados com várias semanas de antecedência porque dizem: “bom, nós vamos debater, discutir sobre esse tema tal dia em particular”, então se alguém estiver interessado apenas neste tema pode participar dessas teleconferências. Nós queremos que participe, também sabemos que pode ser uma carga estar participando, como participamos nós, mas queremos que seja possível também. Me comuniquei antes com as pessoas que estão participando para dizer qual é o nosso cronograma e que vocês disponham desse cronograma do nosso trabalho. Igualmente, acho que estamos trabalhando e aprendendo a de que maneira trabalhar juntos, participar nas

reuniões, por exemplo. Ontem estive com vocês, hoje, também na terça-feira. E depois de falar disso acho que tivemos muitas oportunidades de falar com vocês. Muitos de vocês estão participando, mas mesmo assim talvez exista algum desses problemas que pode chegar a ser problemáticos. E quero que sejam discutidos antes de chegar ao final para que não seja um problema no final do processo. Por isso está aqui esse tema no temário da GNSO. Jeff e eu como co presidentes do grupo também vamos falar, mas outros assuntos que forma apresentados a uma SO ou AC e a relação entre elas também. Essa é a primeira coisa que tenho para falar, porque o coordenador de enlace entre o PDP e a GNSO também quer fazer alguns comentários. Então vou passar a palavra a ele.

PAUL McGRADY:

Obrigado. Eu quero fazer um breve comentário. Um dos aspectos específicos são os aspectos contratuais que estão no guia do solicitante da rodada um. Dentro dos termos e condições e do guia do solicitante entre outros termos e condições que tem que ser revisados, porque alguns incluem uma disposição que talvez forneça muito a uma das partes e talvez em favor da ICANN e por conta da comunidade da ICANN. Como já mencionou Avri, estamos aqui para convidá-los a participar desse processo para escutar quais são suas ideias, o que pensam, para não terminar

com um produto que não satisfaça toda a comunidade, mas muito pelo contrário. Muito obrigado.

JAMES BLADEL: Alguma pergunta? Algum ponto para debater?

CHAIR SCHNEIDER: Não. Enfim, acho que não eu, mas esta é uma apresentação para toda a sala. Alguém tem alguma pergunta ou comentário para fazer sobre essa próxima rodada? Vejo Irã, Indonésia e o Brasil. Irã, por favor.

IRÃ: Muito obrigado, colegas da GNSO, grupo de PDP, coordenador de enlace. Eu acho que a participação do GAC no atual PDP acrescenta ou chega a um meio por cento, mas acho que não é suficiente. Então incentivo os meus colegas do GAC que participem do grupo. Mas também eu quero fazer uma pergunta sobre o enfoque paralelo que mencionou ontem a Avri. Para não esperar dois ou três anos para completar esta atividade de uma forma ou outra, poderia começar ou pode se começar de forma paralela, para esses nos quais não é necessário esperar que comece todo o trabalho, isso não fica claro, pelo menos para mim. Talvez eu não entendi bem, talvez não entenda todas as consequências disso e quem está realizando esse processo,

quem está vendo quem decide o processo, quem define os critérios desses casos que vão em paralelo, que não tem qualquer impacto ou vinculação com a concretização de todo o processo. Isso é uma coisa muito importante. E de ser possível eu gostaria de que os senhores esclareçam esse ponto.

AVRI DORIA:

Muito bem, eu vou tentar explicar então o que falei ontem. Em primeiro lugar, quando estamos falando de forma paralela, falamos do processo de desenvolvimento de políticas, não do começo de uma rodada posterior. Eu quero que este ponto fique claro. Nós analisamos as cartas orgânicas referido ao esforço paralelo do CCT, dos mecanismos de processos de direito, do trabalho que eles fazem. E basicamente, cada vez que temos um problema vinculado com alguma dessas áreas, é aquela questão específica que fica pendente até ler o relatório final. Quando recebemos o relatório preliminar, talvez possamos começar a realizar as perguntas. Quando falamos de vincular tudo no tempo, vai existir um único conjunto de recomendações no final. Então se vemos do ponto de vista de engenharia, como eu falei ontem, existe uma dependência, nada pode acabar até que tudo acabe. E aparece um relatório final que será um relatório coerente que leve o consenso da ICANN e do grupo de trabalho de PDPs. Essa é a forma na qual nós temos para garantir que todos se relacionem entre si, que nada acabe até que todos

acabemos. Há muitas coisas nas coisas podemos dizer que existe algum consenso ou sobre a qual vamos ter consenso, mas devemos armar todo o pacote junto para ter todo o consenso e dizer: “sim, esse é o grupo de recomendações que vai avançar”. Espero ter sido mais clara hoje do que fui ontem.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, Avri. Indonésia, por favor.

INDONÉSIA: Em primeiro lugar, obrigado por estarem aqui nesta sala. Porque eu sei que o problema dos nomes geográficos e os domínios de auto nível geográficos é grande. Eu sei que há várias preocupações, especialmente sobre como proteger esses nomes e já existiam várias apresentações ao respeito. No que tem a ver com o PDP, talvez possa ser utilizados para proteger ou para resolver as preocupações de vários países. Por exemplo, como veem os senhores o uso dos nomes? Que são sensíveis para alguns países, por isso. Porque está o problema dos nomes geográficos, também dos nomes religiosos, como .ISLAM, .HILAL. Também está o problema do uso da proteção dos nomes dos organismos intergovernamentais, internacionais e também que esses nomes com a sensibilidade de cada nome podem mudar de lugar em lugar e de um tempo a outro. Então talvez um nome que hoje é aceito, pode ser não aceito daqui alguns anos. Como

solucionam os senhores esse tipo de problema? Não só o uso do gTLD. Mas também, por exemplo, o uso de código de país para domínios de segundo nível. Por exemplo, .ID.US ou .ID.EU, não significa que a Indonésia faça parte dos Estados Unidos, por exemplo, eu gostaria de saber quais são os seus pontos de vista a respeito. Muito obrigado.

AVRI DORIA:

Muito bem, eu vou tentar te responder. E eu peço a Paul ou a qualquer um dos meus colegas com maior categoria dentro da GNSO que me corrija. Há diversos assuntos dentro da mesma pergunta que o senhor fez. Como eu mencionei ontem, no que tem a ver com nomes de territórios e de países, eles estão na camada superior e no segundo nível. Vamos ter um seminário web no assunto e esperamos que essa sessão conjunta estará o GAC, ALAC, ccNSO, GNSO, em Johannesburgo, tratemos de falar desse tipo de coisa. O seminário web vai tratar de que todos tenhamos o mesmo contexto para ter o mesmo marco de discussão e em Johannesburgo tratemos de falar desses assuntos, tanto a nível superior como também de segundo nível. A única coisa que estamos fazendo agora é planejar essas deliberações. No que tem a ver com os nomes sensíveis, os nomes reservados, por assim dizer, esses fazem parte do trabalho que estamos falando nas subequipes. Bom, fala dos nomes reservados, vamos levar em conta todos os nomes reservados, as deliberações que

mantivemos no passado, os problemas que surgiram durante a rodada anterior. E esperamos ter participação e as contribuições dos senhores sobre esses nomes sensíveis para ver o que acontece com as solicitações. E, claro, por enquanto não fizemos nada para mudar, estamos falando dos procedimentos e objeções. Na última rodada houve uma noção de que os procedimentos de objeção não eram suficientes e não precisávamos listas de reserva. Na verdade, agora percebemos que precisamos alguma lista de nomes reservados, o board também tomou uma decisão a respeito, então vamos ver essa lista de nomes reservados. Sabemos que existirão procedimentos de objeção caso um desses nomes não esteja incluído. O que acontece com o nome que não é um problema hoje, mas se transforma em um problema no futuro. A verdade, aí eu não pensei ainda, eu não sei se há uma pessoa que possa se manifestar, porque um nome que não representa qualquer problema hoje pode ser utilizado, aparecer na raiz ou no segundo nível. E se em algum momento se transforma em problemático, não sei se há algum que possa me ajudar com esse tema. No caso uma IGO, INGO, são parte do seu próprio processo e não chegarem a qualquer resolução agora até que se faça algum trabalho. Em outro lugar entre a GNSO e o GAC.

DONNA AUSTIN: Obrigado, James. E obrigado Avri. Esta é uma observação, se eu posso voltar o tempo atrás com o nome geográfico e o que debatemos na rodada de 2012 dos novos gTLDs. Na sessão de ontem, quando falou Avri, Jeff, a representante do Canadá perguntou em que medida o assessoramento previsto do GAC seria levado em conta pelo grupo de trabalho do PDP. Uma das coisas que eu quero mencionar é que os nomes geográficos e as cadeias de caracteres sensíveis foram debatidos, os assuntos foram debatidos muito. Isso levou ao que aparece no guia do solicitante, quais os requisitos para 2012. E as cadeias de caracteres sensíveis, eu acho que o GAC, nos princípios do GAC para os novos gTLDs, eu acho que era 2.7 ou alguma coisa assim. Eu não sei como maneja o PDP este assunto agora. Mas sabemos sim que devemos levar em conta e o GAC também, especialmente no que disse a representante do Canadá perante o GAC ontem ver em que medida o assessoramento, assessoria continua sendo válido quando deram assessoramento sobre nomes geográficos e proteções que estavam e que estão no guia do solicitante de 2012. E se não se mantém hoje em dia, o que devemos fazer? Porque eu acho que há muitos temas para o que existiram conversações e que ainda não existam hoje. Eu sei que estamos falando de oito anos atrás, se vamos falar novamente dessas deliberações, qual seria o assessoramento da rodada anterior que seria mantida nessa rodada? Ou que deveria ser mantida nessa rodada.

CHAIR SCHNEIDER: Eu acho que esse é um bom ponto que devemos levar em conta. Porque em termos gerais é que o nosso assessoramento se mantém até que desenvolvamos ou modifiquemos. Mas eu acho que nós também devemos aprender algumas coisas a partir de aí e talvez possam existir coisas diferentes, mais ou menos que surja alguma outra coisa que substitua o assessoramento anterior. A norma geral é que o assessoramento continua sendo válido, mas claro, que também vamos revisar todos esses pontos na próxima rodada.

AVRI DORIA: Também quero mencionar que nós estamos partindo da política atual e da guia do solicitante atual com suas emendas. Não estamos começando do zero, mas estamos começando desta outra base. Então temos que olhar se em definitiva vamos acabar com alguma coisa que cumpra os princípios ou se há coisas que não se cumprem. E isso é o que temos que tratar agora. Mas não é que estamos jogando tudo pro lixo, tudo o que foi feito na rodada anterior não presta. E começamos depois a negociação do board e do GAC, vários temas que foram solucionados nessas deliberações. Isto que temos agora é a base para nosso trabalho. Então se há alguma mudança deve existir

algum motivo e devem surgir das deliberações com o GAC e com as outras partes interessadas.

PAUL McGRADY: Donna perguntou, da melhor maneira Doria respondeu.

CHAIR SCHNEIDER: Tem a palavra agora o Brasil, mais alguém pede a palavra? Peru primeiro.

PERU: Quero saber porque o seu ponto de partida é o antigo guia para o solicitante de novos gTLDs e não os resultados do grupo de trabalho intercomunitário sobre a mesma questão.

AVRI DORIA: Nós temos uma carta orgânica e basicamente a ideia é começar com o que tínhamos feito e depois adicionar o resto dos materiais. Então todas as contribuições, etcetera, são partes dos materiais iniciais. Temos uma grande base de materiais iniciais, mas basicamente, nos fundamentamos no programa existente. E a maneira em que for redigido o processo original, indica que esta rodada tinha que ser revista antes de continuar. O suposto é que a rodada vai continuar. Então agora estamos

detidos, revendo tudo realizado, considerando todas essas revisões coletando tudo e depois continuaremos.

HEATHER FORREST: Obrigado, James, quero retomar a resposta de Avri. Quando o grupo de trabalho para este PDP teve sua carta orgânica, ele ficou claro que o ponto de partida era o guia atual para o solicitante de novos gTLDs. Se supunha que este guia continuaria sendo o guia aplicável. Então aí se adicionar tudo quanto foi feito depois. Mas diante de uma série de solicitações, este é o ponto inicial. Retomamos onde tínhamos deixado.

CHAIR SCHNEIDER: Muito obrigado, tem a palavra agora o Brasil.

BRASIL: Obrigado, senhor presidente. Para começar quero agradecer ao conselho da GNSO por estar reunidos conosco. E quero colocar três questões, em primeiro lugar a cooperação entre o GAC e a GNSO é muito boa e vemos com agrado. Definitivamente apoiamos todo o esforço tendente a criar pontes entre diferentes grupos e trabalhar em conjunto. Também apoiamos a participação de maneira precoce, sobretudo nos PDPS, acho que isso é bom, isso me leva ao segundo fator, a participação dos governos no GAC como grupo no desenvolvimento de um PDP é

algo que pode se incentiva a participar nessas deliberações, sempre que possamos contribuir. Vemos colegas, como o meu bom amigo Kavouss que estão totalmente comprometido. Kavouss é como se fosse Deus, é onipresente. Não acho que seja o caso para todos os governos. No caso do meu governo não poderíamos ter uma pessoa dedicada, que participe em todas as atividades de maneira uniforme, de forma tal que tenha um ponto de vista no final do processo para poder ser utilizado como contribuição. Acho que essa é uma iniciativa que vemos com agrado, mas não deveria substituir o momento institucional em que o GAC se introduz no processo. Ou seja, tanto em uma instância inicial, intermediária. Mas acho que a participação individual dos membros do GAC não deveria substituir as contribuições do GAC no processo de desenvolvimento de políticas. E isso me leva a terceira questão que eu quero colocar. Agora estamos vendo os novos gTLDs em particular. E quero falar sobre uma decisão adotada pelo board no ano passado, finalizada a reunião de Hyderabad, que foi permitir o registro, a registo de códigos de duas letras no segundo nível. Para nós isso tem várias consequências. Afeta um equilíbrio muito delicado entre os países, GNSOs, ccTLDs e muda drasticamente a nossa maneira de trabalhar na qual pensávamos que os códigos de duas letras que representam países pertencem aos países. E aparentemente não há nenhum indício de que se limite a partir desses domínios no alto nível. Então nós vemos que houve uma

decisão do Board que se fez com base em um PDP desenvolvido pela GNSO. Com o qual tenho que concluir, infelizmente que esse sistema é disfuncional. O GAC estava tratando essa questão seriamente, pelo menos assim fazia a minha delegação, tivemos diferentes rodadas de deliberação. E com base no PDP desenvolvido pela GNSO, e estamos de acordo com a legitimidade da GNSO a esse respeito, vemos o seguinte, como é possível incorporar a contribuição do GAC nesse processo, o que aconteceu com a contribuição do GAC? Porque parece ser que o board agiu só com base no PDP da GNSO. É isso que eu tenho entendido. Não estou muito a par do processo, parece ser que o GAC não participou. Acho que a cooperação é muito boa, necessária. Mas, infelizmente, neste caso em particular, não sabemos exatamente o que aconteceu. Então o GAC estava seguindo determinados passos com base em uma prática de longa data e isso foi modificado radicalmente pela decisão do board. Isso vai ter consequências sérias para países operadores de ccTLDs. Por exemplo, qual será o custo se um operador de ccTLD ou um país quiser registrar no segundo nível um nome de domínio que representa um país. Nos disseram que os registros estavam pedindo muito dinheiro, então vemos que também se vê afetado o interesse público por esta decisão. Peço desculpas se drilei algum tipo de informação, porque é tanta atividade em andamento na ICANN, talvez alguma coisa não tenha sido considerada. De qualquer maneira, não vemos que as

contribuições do GAC ou dos países tenham sido nem se quer considerados. Quero que esclareçam isso, eu acho que é importante porque estamos pensando em como vamos trabalhar a futuro. Nos reunimos previamente e não devemos esquecer alguns acontecimentos recentes, de maneira tal de poder avançar abordando as questões de maneira adequada. Obrigado.

JAMES BLADEL: Donna e Manal estão pedindo a palavra.

DONNA AUSTIN: Obrigada. Em resposta a sua pergunta sobre o PDP, eu tenho entendido com base no PDP que se fez em 2007, que não iriam ser reservados nomes no segundo nível, ou seja, os nomes de dois caracteres não iriam ser reservados, nenhuma cadeia iria ser reservada no segundo nível. Acho que o que aconteceu no processo das deliberações com o GAC foi que existe uma especificação no acordo do registro que é número cinco, que indica que os códigos de duas letras podem ser habilitados, quer seja com acordo do operador do ccTLD e o governo correspondente ou com aprovação da ICANN. Então agora eu estou no papel do grupo de partes interessadas de registros, porque provavelmente eu seja um dos protagonistas que está do outro lado. Nós consideramos, e acho que Thomas e eu

trocamos ideias em uma reunião em Buenos Aires, consideramos que não há direitos atribuídos a um país. Em um segundo nível de um TLD porque as duas letras desse domínio coincidem com o código de país que está na lista da norma ISO. Então da nossa perspectiva, não havia evidência para demonstrar isso, com o qual não consideramos que houvesse direitos atribuídos, mas como esse é um longo processo com muitas instâncias. E também para ser sincero, nos sentimos mal, porque o GAC tinha assessoria uma e outra vez e outra vez que parava todo o processo. Então vemos que o que queríamos fazer com um acordo de registros era evitar confusão. E queríamos ter medidas implementadas e políticas para tratar essa questão e não nos sentimos bem, porque o GAC continuava se pronunciando a respeito uma e outra vez e mudando o seu ponto de vista. Então no PDP se chegou ao resultado de que não iria haver nome reservado no segundo nível. E o GAC acordou, acho, enquanto se desenvolvia o guia para o solicitante e o acordo de registro, que era necessário o apoio do país, o território em questão o operador do ccTLD ou do país em questão, ou era necessária a aprovação da ICANN para evitar confusão. Então, talvez não nos comunicamos bem no momento sobre o que ia acontecendo. Mas o que implementou o board para avançar foi o seguinte, os operadores de registro, de fato, têm que cumprir com duas medidas obrigatórias. E se um governo tem um problema com um nome de domínio de duas letras no segundo nível, pode

recorrer ao operador de registro e investigar o que aconteceu ali, e achar alguma solução para esse problema. Talvez tenha havido informação errada ou errônea e a comunicação não foi fluida. Como eu trabalho para um operador de registro e sou membro do grupo de partes interessadas de registro, posso dizer que em certos pontos nos sentimos bloqueados pelo GAC, pela assessoria que mudava uma e outra vez e não havia um direito legal, conferido a um nome de país no segundo nível. Não vou dizer nada sobre o auto nível, mas sim do segundo nível. Houve uma conversa muito extensa ao longo de dois anos. O GAC não necessariamente está feliz a esse respeito, mas os operadores de registro estão trabalhando de boa fé e são conscientes do que isso significa para os governos no segundo nível. Temos que ter medidas para evitar a confusão no segundo nível. Desculpem se fui muito extensa na resposta.

MANAL ISMAIL:

Muito obrigado, quero confirmar o que disse o meu colega do Brasil a respeito dos processos. Quero compartilhar os preços que nos deram quando fomos consultados a respeito da delegação de códigos de duas letras, isso estava ao redor de cinco a dez mil dólares. Acho que é muito mais do que um governo esperaria quanto a preço. E a renovação custa 30 dólares. Mas o registro no início tem o preço que já falei.

CHAIR SCHNEIDER: Agora Noruega, Irã, Portugal e Peru. Todos solicitam a palavra para falar deste tema ou de outro tema? Noruega quer tratar outro tema. Se alguém que quer falar, por favor faça em voz alta. Cada um vai ter um minuto. Depois Carlos também pede a palavra, desculpem. Isto está sendo debatido já faz tempo, sabemos que há diferentes perspectivas sobre o tema. Então, por favor, sejamos breves e tentemos não repetir o que se disse nos últimos anos. Carlos faz tempo que está à espera, então passo para ele.

CARLOS RUIZ GUTIERREZ: Obrigado, Thomas. Quero me referir a dois pontos colocados pelo embaixador Fonseca. A ideia da participação do GAC se centra em dar ao GAC uma oportunidade precoce de rever as cartas orgânicas do PDP e ver as questões que possam afetar o interesse público. Gostaria que Kavouss também participasse, mas acho que tivemos uma muito boa experiência com três exercício em PDP e esperamos que o GAC se concentre em um período breve em ver a carta orgânica. E se querem indicar alertas ali, continuarem os informando a esse respeito.

CHAIR SCHNEIDER: Irã.

IRÃ:

Obrigado, Thomas. Acho que não se deve apressar, não devemos falar só um minuto, essa é uma questão séria e não estou de acordo com o que disse. Estou em desacordo com o que disse Donna. Na cultura dos governos, não é o que ela coloca, algumas dirão que sim, outras não. Já passaram muitos anos desde 2007, colocamos perguntas e não penso que a ICANN deva se retirar desta questão. Eu entendo que o board da ICANN foi influenciado pela GNSO, dizendo que não se intervém mais e deixa nas mãos dos registros estas questão. Então nós não concordamos com isso, temos preocupações sérias. Estou de acordo com o distinto embaixador, a colega do Egito e outras pessoas também. Essa questão não está resolvida. Nós nos sentimos frustrados pela falta de ação. Nosso interesse, realmente, se vê prejudicado. Então devemos colocar essa questão, esta é uma questão importante. E o board tem que dar uma resposta ao distinto presidente do GAC, tem que apresentar isso ao board para que dê uma resposta aos membros do GAC, que se preocupam, tem preocupações genuínas, importantes a respeito desta questão. E não concordo com a conclusão da GNSO.

PERU:

Vou falar em espanhol. Para a maioria dos países membros do GAC e dos que não estão sentados no GAC, a noção de pertença a respeito dos nomes geográficos e de seus códigos país é fundamental. Isto é diferente apenas em alguns poucos países no mundo que não são a maioria. Não entendo e queria que, por favor, me expliquem porque vocês pensariam que o uso do código país no nível pode ser admitido e não pode ser admitido em outro nível. Vocês acham que há uma diferença afetiva, que há uma diferença de pertença a respeito de onde se coloca a referência a um país? Estamos falando de uma referência que tem a ver com a identificação em um país. E vocês pensam que colocando em um primeiro ou segundo nível muda absolutamente a minha relação com essa inicial. Isso não é assim. É uma maneira comercial de ver as coisas e também uma forma que ignora a maioria no mundo. Eu queria que vocês me digam que países no mundo, o que países sentados no GAC aprovam essa decisão. Quantos são? Qual é o percentual? Eu acho que nós devemos trabalhar muito próximos do GNSO, é muito importante. Mas também penso que a decisão como a que tomou o board não é condizente, ano contribui a um ambiente de confiança, entre o GAC, o GNSO e menos com o board. Então quero apoiar o que foi expresso pelos meus colegas do Brasil, do Irã e do Egito. E quero que vocês considerem que tenham como Peru a melhor disposição para trabalhar com GNSO, mas que também tenho sérias preocupações no que diz respeito as

decisões que estão sendo tomadas e a forma como estão sendo tomadas. Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, Peru. Vamos tomar então algumas outras intervenções. Por favor, sejam breves.

PORTUGAL: Vou falar em português. Obrigada. A questão é que os governos não têm direitos, não há direitos, que os governos não tem nada a ver com o second level domains, mas eu aqui vou um pouco com o... Mas porque é que nós iríamos pensar que com tantos nomes e tantas letras, palavras que existem no mundo, por que tem que buscar os... Ok valem muito dinheiro, ótimo, mas são country code. Quanto o... começar a ser usado como physical trainer, eu acho que haverá uma grande confusão pelo consumidor. Dizerem que não... Desculpem, claro que leva a uma confusão. Portanto, a questão aqui é que eu penso que pelo menos para alguns governos nunca nos passou pela cabeça que este mercado não tivesse fronteiras inimaginável que inventam tanto mercado aqui dentro da ICANN, que inventar ainda mais mercado é uma coisa espantosa. Quer dizer, eu admiro porque, de fato, fazem imenso dinheiro, e não é sobre isso que nós estamos contra, porque os governos defendem imenso o setor privado e queremos um setor privado forte, claro. Mas também

temos que defender as políticas públicas, ao mesmo tempo. E, portanto, acho que aqui é uma questão de políticas públicas, é uma questão de não confusão com o consumidor. E chama atenção que há muitas outras letras no mundo que podem ser usadas e não tem que... Continuar sempre a pensar nos country codes. Porque isso levanta imensos problemas, há muitos países, há muitos governos. Obrigada.

CHAIR SCHNEIDER:

Olho agora o relógio e vejo que... Há muitos governos. Como vocês podem ver que tem uma posição muito forte como já manifestou antes. Vou encerrar a lista depois do Brasil. Depois está Alemanha e Singapura, peço que sejam breves. Sim eu sei, vejo as mãos, mas podemos continuar falando desse mesmo tempo, falar nesta sessão e não falar dos outros, se é que é decisão de todos.

BRASIL:

Desculpe, senhor presidente porque eu quero a palavra de novo. Mas eu quero manifestar outra vez que o meu comentário tem que ser analisado na luz de um governo que apoia o projeto multisetorial. E quero que a ICANN melhore de forma permanente. Nós respeitamos a posição dos operadores de registro, como já se manifestou. Se eu fosse um operador de registro, talvez teria a mesma sensação. Mas nós somos

governos, então nós temos diferentes preocupações. E o bom de trabalhar no entorno multisetorial é que temos que levar em conta diferentes posições e enfoques e pontos de vistas e lamento que esse não seja o caso. E devo manifestar também que não é a posição de todos os países. Alguns, talvez, não se preocupem muito, mas outros sim estão preocupados com este assunto. Inclusive, no nosso caso, onde nós temos, por exemplo... Não nos preocupe, que .BR esteja vinculado, por exemplo Realtor, a Coca Cola, não nos interessa. Agora se vamos associar a um conceito, talvez se dissesse BR.SAX ou BR.HOTEL, nesse caso seria talvez diferente. O bom de trabalhar no entorno assim é que a pessoa pode chegar a uma decisão tendo escutado diferentes preocupações ou pontos de vistas, diferentes posições. E neste caso, infelizmente, não foi assim. E devo manifestar que não tenha muita informação, mas eu acho que um novo PDP, estamos falando de um PDP de 2007, mas eu devo fazer a pergunta de porque se toma essa decisão agora quando houve um processo no GAC que tinha a ver com isso. Eu acho que há muitos temas vinculados com o que aconteceu, temos que refletir sobre esses pontos para ver se queremos dividir, então, ou desenvolver em novas normas e regulamentações para o futuro, para as nossas organizações.

ALEMANHA: Eu quero apenas dizer que durante a deliberação que se mencionou sobre a legislação para a proteção dos nomes geográficos, quero esclarecer que nós na Alemanha temos essa legislação implementada. E conforme nossas leis, os nomes geográficos estão protegidos.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado. Agora está na lista Singapura, Itália, China, Venezuela e México.

SINGAPURA: Quero apoiar o que falou Manal. Nós sabemos que foram aprovadas medidas de mitigação por parte da ICANN. Uma dessas medidas é dizer aos governos ou aos administradores de ccTLDs que se tem alguma preocupação a respeito dos códigos de país tem que registrar o nome durante o período prévio registro. Nós sabemos que recentemente um dos registros atuando em nome de 40 novos gTLDs, fez averiguações e realmente o preço que cobravam era exorbitante. Disseram que o grupo tinha o nível premium ou subpremium, então o governo tinha que pagar de 40 a 50 mil dólares para registrar esses nomes, esses códigos de país. Para nós isso é um resultado que a ICANN chama medida de mitigação. Eu acho que não pode ser assim. Estamos utilizando fundos públicos. Estamos falando de 40 registros. Então, quantos gTLDs novos vão surgir? Queremos

então sugerir que a medida de mitigação realmente não ajudam os países a registarem os seus nomes. Então espero que isso leve em conta.

CHAIR SCHNEIDER: Fala Itália.

ITÁLIA: Obrigado pela reunião. Mas eu quero repetir uma preocupação importante para nós que tem a ver com a forma na qual vão se habilitar esses códigos de dois caracteres para segundo nível. Nós achamos que realmente não se considerou completamente o assessoramento dado pelo GAC. A assessoria do GAC, o sentido dele não mudou nunca. Queremos reiterar então porque temos que reiterar o assessoramento que tem a ver com a mudança constante no procedimento que realizou a ICANN. Eu acho que era claro para o board qual era o sentimento que tinha essa assessoria, qual era o sentido. Podem ver que os scorecard que publicou o board em dezembro de 2016, verificou que o board sabia que existia um consenso do GAC, que todos os países tinham alguma coisa para dizer ao respeito. Então a resolução tomada em Hyderabad em novembro de 2016 e sua implementação no mês de dezembro desse mesmo ano, realmente vai contra a assessoria, fica claro que o

assessoramento do GAC não foi levado em conta nesse caso. E esta é a nossa preocupação, obrigado.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, Itália. Agora China.

CHINA: Obrigado, senhor presidente. Eu vou falar em chinês. Eu quero utilizar esta oportunidade para dar apoio a todos os membros e as suas opiniões, inclusive ao Brasil, Peru, Irã, Singapura, a todos esses países, suas opiniões. O que eu quero dizer é que como governo da China nós estivemos pensando e considerando algumas políticas desenvolvidas pela GNSO e aprovadas pelo board que realmente causam algumas dificuldades, porque já estivemos prestando atenção às políticas desenvolvidas e temos umas preocupações para apresentar. Hoje está o pessoal da GNSO que se aproximou aqui para interagir conosco. E esperamos, como membros do GAC, e como uma entidade, esperamos poder solucionar alguns problemas com a GNSO. Particularmente os que tem a ver com os governos e os membros deste comitê assessor.

CHAIR SCHNEIDER: Eu acho que estava México e Venezuela e não lembro em que ordem. México, por favor.

MÉXICO:

Boa tarde para todos, obrigado senhor presidente, e obrigado à GNSO por estarem aqui. Vou falar em espanhol. Se quiserem os senhores podem utilizar seus fones de ouvido. Alguns colegas já falaram bastante sobre este assunto e o México apoia os argumentos escutados. E para ser breve, apenas quero destacar e mencionar o que o grupo de trabalho de proteção ao consumidor já falou. Os TLDs que mais visitas têm são aqueles com os quais os consumidores estão familiarizados. Neste sentido, nós com medidas aprovadas supostamente para evitar a confusão dos consumidores vendo códigos de país com os quais estão familiarizados não apoia estas supostas medidas tomadas. Então dentro dessas medidas foi apresentado esse período no qual os países podem ter um registro prévio com a finalidade de proteger ou fazer uso deles. E como Manal já mencionou há um tempo, os custos são muito altos com a finalidade de tentar evitar de protege-los. Finalmente, muitos dos governos que estamos aqui fizemos comentários, estas medidas que foram aprovadas e não sabemos o que aconteceu com esses comentários, se levaram em conta ou não. Muito obrigado.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, México. Há muitos outros países que compartilham essa opinião e que não pediram a palavra. Eu quero que vocês saibam que este é um tema muito sensível para uma grande quantidade de países. Antes tivemos assessoramento de outras reuniões e entendemos que no guia do solicitante, como já foi mencionado, disse que um código de país pode ser habilitado através de um consentimento do ccTLD ou do país ou a ICANN pode desenvolver um procedimento e etcetera. Nós também entendemos agora, talvez não entendemos em 2011, 2012, que esta é uma coisa ou a outra, é diferente do que tínhamos na especificação cinco sobre especificação de nomes geográficos ou de país, porque a única coisa que pode ser liberada com consentimento do país e os ccTLDs, ou que a ICANN podia habilitar esses registros, podiam ser habilitados em alguns exercícios apenas como muitos dos membros do GAC não percebemos esse elemento na época, senão poderíamos ter apresentado alguma coisa na época, ou depois. Então a expectativa dessa parte do “ou”, é uma coisa outra, ou uma expectativa sobre esse “ou” na redação era diferente. E surgiu, enquanto se aplicavam as coisas para ver se existiam direto ou se não havia um direito. Mas o que ficou claro é que não tem a ver com a política pública, mas com o interesse público. Então eu acho que isso resulta depois de ter escutado todas as participações e também que falaríamos, se tivéssemos mais tempo. Então a pergunta seria, o que fazemos com isso? O

importante então é o que falou Singapura e o Egito. Essa medida de mitigação, se nós calculamos, se extrapolamos esta tarifa proposta dos governos ou dos ccTLDs, o que vão ter que pagar e dividem pelos mil e 200 ou o que for de TLDs que existem. Mas realmente o número é importante e vai aumentando ano a pós ano, se eu entendi bem. É uma soma para pagar muito alta, como falou Singapura. Então essa medida de mitigação ou mecanismo é útil? Eu acho que essa é a pergunta pertinente. Eu vou parar aqui, me desculpem por ter apresentado todas essas ideias agora. Mas obviamente, claro que eu sei que é um assunto muito importante para muitos países. Obrigado.

DONNA AUSTIN:

Obrigado, Thomas. Obrigado a todos aqueles que realizaram a sua contribuição, o seu debate. Eu sei que é um assunto muito sensível para todos vocês. Eu posso dizer, do outro lado, que também é um assunto muito sensível. Eu entendo que vocês prestaram muita assessoria com o GAC sobre este assunto, provavelmente o que talvez não se aprecia é que nós também havíamos muitas comunicações ao board sobre este tema com nossa perspectiva. Eu acho em definitivo então que o board tomou a decisão em Hyderabad, tentando equilibrar os diferentes pontos de vista. Então não só do lado do grupo de partes interessadas de registros, mas que isso debateu o conselho da GNSO, e é claro que os grupos de registro estiveram

muito ativos nessa deliberação. Eu acho que houve um processo de comentários públicos, e algumas das outras unidades constitutivas ou grupos de partes interessadas, dentro dessa comunidade multisetorial, talvez se alinharam com o que dizia os grupos de registros, então em definitivo, o board escutou a assessoria do GAC, não posso falar em nome do board, mas talvez tentaram equilibrar, eu acho que tentaram equilibrar essa situação, que era a perspectiva do GAC e também a perspectiva do resto da comunidade. Eu acho que houve um equilíbrio nessa decisão, então Thomas não estamos subestimando, porque pensamos que é um tema sensível pro GAC, essa é uma possibilidade que temos, para se querem falar com o grupo de registros em algum momento, ter um debate sobre quais são as medidas que podem ser tomadas para evitar a confusão, porque eu poderia falar com o grupo de registros pra ver se eles querem fazer alguma coisa, mas eu acho que talvez poderíamos ter essa reunião entre nós.

THOMAS SCHNEIDER: Perfeito. Obrigado Donna.

HEATHER FORREST: Obrigada Thomas, depois de escutar as diferentes intervenções, percebemos muitas vezes, onde houveram vários esforços da GNSO, que resultaram confusos, existiriam esforços antes do

PDP, o grupo de nome reservados que acabou o seu trabalho em 2007, depois as recomendações da GNSO, publicadas para fins de 2007, que levaram ao desenvolvimento do guia dos solicitantes e estabeleceram exposições nesse guia a respeito, e o pessoal da ICANN também tomou ações dessa época e também queriam oferecer, e isso é muito importante, e eu suponho que o pessoal de apoio da GNSO, poderiam me ajudar a buscar, e como existem tantas coisas que levaram a essa decisão em particular da qual estamos falando agora, nesse tanto de situação, talvez poderíamos falar mais um seminário web, ou algum tipo de documento, que explique para que os novos membros do GAC entendam como é o processo que nos leva a essa situação, porque ficamos muito nervosos eu acho, quando falamos do que surge de um PDP, mas que veio da GNSO, do pessoal, então talvez se os senhores quiserem poderíamos oferecer assistência para entender como são essas situações, o que veio da GNSO, que outras coisas não, chegaram da GNSO.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado, Heather, eu acho que é sempre útil entender o passado, para entender como chegamos a determinado lugar, então muito obrigado por esta oferta. Espero que seja útil e que muitos usem. Então eu acho que vai resultar para ver como avançamos, neste assunto, e realmente para que seja

satisfatório para todos. E vou parar por aqui. Eu acho que vou passar a palavra para o Irã e depois vou pedir licença para passar o seguinte tema ou ponto da agenda, porque há algumas outras coisas para tratar também. E temos apenas 30 minutos. Mas eu acho que foi importante dar espaço ao debate para poder ver a importância né e profundidade dessa questão, que abrange todas as regiões do GAC, não são apenas algumas áreas, mas que realmente é um grupo diverso e grande que tem esse sentimento. Então gostaríamos de saber como chegamos a esta posição e também bom, ver formas para que de alguma maneira possamos encontrar uma solução que seja aceitável para todos. Irã, e depois vamos acabar com este assunto, obrigado.

IRÃ:

Obrigado Heather, Donna, eu acho que talvez existe a impressão de que os membros do GAC não entendem a situação, e que poderíamos ajudar. Se não participamos na reunião da ICANN, não significa que não entendamos. Nós estamos familiarizados, com esta situação desde 98, acompanhamos este tema com muito cuidado, mas não consideramos que, não considerem que a nossa falta de resposta significa acorda. Muito obrigado pelo seminário web, mas não tem nada a ver porque isso vai além de um seminário web, não há um mal-entendido aqui. Há uma falta de tratamento adequado, nós entendemos a situação,

vocês protegem o seu sistema e nós protegemos o nosso, essa é a questão, temos que resolver esse desacordo que existe. O grupo de registros etc., eu sei que tem, o que disseram, vocês querem proteger, querem ganhar dinheiros pra mim também, querem proteger através da legislação etc., mas eu acho que não precisamos de um seminário web, eu poderia participar, mas eu acho que não é importante para resolver o problema, talvez possa ser útil, para incentivar a sua proposta, mas temos dificuldade em aceitar o que apresentam.

THOMAS SCHNEIDER:

Obrigado Irã, eu quero aqui apresentar um fator sobre a próxima rodada de novos gTLDs, hoje de manhã tivemos uma sessão informativa com a equipe de revisão de CCT, sobre a primeira versão preliminar do relatório no qual a maioria de nós não conseguiu ler, mas vamos fazer isso quando tivermos tempo disponível. Então como estão processando os senhores os resultados apresentados nesse relatório preliminar, e como estão incluindo no seu trabalho, esse é uma pergunta para Avri, vamos esperar ser publicado o relatório final, como vão proceder?

AVRI DORIA:

Obrigada, nós, Jeff e eu, começamos com recomendações, e começamos a falar a respeito então, estamos a par, queremos

ter elas em conta a medida em que avançamos, mas vamos aguardar aqui ainda cabe a rodada de comentários e a versão final. Entretanto já estamos a partir dessas recomendações...

THOMAS SCHNEIDER: Muito bem, obrigado, é muito bom o que está dizendo. Espero que as outras três questões sejam questões que não levem tanto tempo, temos o grupo de consulta entre o GAC e a GNSO que publicou o seu relatório final e agora estamos na etapa de implementação, então queremos ver onde estamos a esse respeito, o que temos que fazer e quais são os próximos passos a seguir.

JAMES BLADEL: Obrigado Thomas, como sabe, nós adotamos as recomendações do relatório final de consulta entre o GAC e a GNSO, estamos implementando essas recomendações claramente, como temos um coordenador de ligação, ele faz parte dessa implementação de fatos, só existência desse cargo mostra a implementação das recomendações.

CARLOS RAUL GUTIERREZ: Sempre que os presidentes do GAC, a GNSO mantenham teleconferências de maneira frequente como fizemos no passado, e indica que tudo está funcionando bem, obrigado.

THOMAS SCHNEIDER: Algum membro do GAC ou alguma outra pessoa presente tem alguma pergunta?

PAQUISTÃO: Muito obrigado Thomas, obrigado à GNSO por trabalhar nesses processos do gTLDs, com relação ao programa de novos gTLDs, parece que o problema de PDP da GNSO precisa de mais melhoras, essas melhoras talvez sejam conseguidas através das consultas com as comunidades do mundo, por exemplo, países como o meu, tem 200 milhões de pessoas, então o que fazemos a esse respeito, queremos melhorar a conscientização em diferentes sessões, queremos a retroalimentação dessas pessoas no processo dos PDPs, então a GNSO deveria fazer programas de difusão e chegar aos membros do GAC.

MANAL ISMAIL: Obrigado, eu queria também tratar o tema que se refere a que o plano de implementação foi publicado e ali é mencionada cada uma das recomendações propostas pelo grupo de consulta, os passos propostos para implementação, quem pode cumprir cada papel e os prazos esperados. Algumas tarefas finalizadas, e há outras atividades em andamento. E tudo se vê no plano de implementação, como sabem é um processo em andamento,

então sempre que tiverem algum comentário, poderá ser incorporado adaptando no caminho.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado Manal eu acho que o comentário do Paquistão, era um pouco mais amplo e não tinha uma relação direta com o grupo de consulta, mas talvez se encaminhava a diversidade no sentido geral, a inclusão dentro dos processos da ICANN e da GNSO a respeito da participação e comentários públicos e PDPs.

JAMES BLADEL: Eu ia responder ao Paquistão, ia responde ao colega Manal, vamos responder e vamos dizer que o processo de PDP solicita iniciativas de difusão externa no início do processo por parte das SO e os AC. Acho que temos algumas medidas implementadas, e com base na nossa experiência queremos que essa difusão externa seja mais ativa, dirigida aos membros do GAC em seu conjunto ou a título individual e também encorajamos os membros do GAC a apresentarem, respostas nos comentários públicos em seu nome. Recebemos as contribuições de qualquer país, de forma individual ou dentro do GAC, dentro de um PDP.

SUÍÇA:

Obrigado senhor presidente, boa tarde à todos, obrigado por estar aqui conosco, além do plano de implementação sobre essas recomendações, me perguntava se no que diz respeito aos PDPs em andamento vocês realizaram tarefas de difusão externa dirigidas aos presidentes desses PDPs, e se informaram sobre as recomendações, porque algumas delas são pertinentes para esses co-presidentes. Algumas pode, ser aplicáveis no curto prazo, por exemplo há uma recomendação que a número cinco que sugere que quando há certa clareza a respeito de uma diferença de opinião entre as contribuições do GAC, e as recomendações preliminares, antes de chegar às etapas finais se deveria procurar uma instância de diálogo, com o qual acho que é importante ter impulso essa iniciativa e evitar situações em que temos recomendações finais, e a história se repete, se repete o que estamos vivendo atualmente com as OIG, por exemplo. Então acho que além dos planos de implementação que são de extrema utilidade, é importante também colocar isto em prática, fazer com que ele funcione, realmente utilizar esses instrumentos de diálogo. Obrigado.

JAMES BLADEL:

Acho que falamos sobre isso ontem, quero enfatizar a natureza única e singular da questão das OIG, da Cruz Vermelha, que fez com que tenhamos esses diálogos e deliberações, acho que estamos solicitando as deliberações do GAC e dos países a título

individual e encorajamos os líderes do PDP atuais e futuros a que solicitem essas contribuições. No que diz respeito a ter uma questão assim, quando tenhamos uma ideia exata, nós vamos transmiti-la ou seja, criar uma nova etapa que não seja atualmente dentro de um PDP, porque basicamente mudaria o foco da tarefa de desenvolvimento de políticas e passaria a ser um PDP a ser um diálogo bilateral ou trilateral. Acho que fazemos de voa fé, nessa situação em particular, ou pelo tempo decorrido, pelos prazos, queremos que isso avance, mas não penso da perspectiva da GNSO, que realmente exista a intenção de que essa instancia seja algo permanente dentro do desenvolvimento de políticas.

INDONESIA:

Obrigado Thomas, tenho uma pergunta breve para os nossos amigos da GNSO. E também talvez uma pergunta pro senhor Thomas, cada país pode bloquear um website que não deseje, devido ao conteúdo, ou ao que for. Então vocês sabem, conhecem algum país que tenha bloqueado um website pelo, não pelo conteúdo, mas pelo nome dele?

THOMAS SCHNEIDER:

Se refere à cadeia de caracteres?

INDONÉSIA: Sim.

THOMAS SCHNEIDER: Bem, eu não sou na realidade especialista em cumprimento da lei, em questões de cumprimento da lei, não acho que possamos entrar em detalhe a respeito dessa questão, se falou muito sobre o risco associado à essa medidas mas acho que se realiza ou coloca em prática em alguns casos, eu acho que o representante da Suíça quer responder à James.

SUÍÇA: Obrigado, acho que é importante salientar que houve uma comunicação que não foi clara, acho que o que aconteceu foi que eu estava fazendo referência a uma das recomendações acordadas no grupo de consulta, e essa recomendação encoraja o diálogo entre o GAC e a GNSO, quer seja mediante os mecanismos regulares identificados, ou de maneira in a lock em casos em que exista uma diferença óbvia entre as recomendações do PDP e as contribuições do GAC. Esse diálogo por exemplo, poderia ser realizado depois da publicação de um relatório inicial e ou depois da consideração por parte do conselho da GNSO do relatório final. Eu me refiro a isso, e isso exatamente se encaminha a evitar situações nas quais tenhamos posições finais, mas temos PDP em andamento, nos quais a não ser que façamos um esforço para chegar a um ponto

em comum, vamos acabar nessa situação. Então eu queria saber se os co-presidentes estavam sendo alertados a respeito da existência dessa recomendação em comum por parte do GAC e da GNSO que nos ajudaria a evitar chegar a uma situação de bloqueio.

JAMES LABEL:

Obrigado pelo esclarecimento, acho que eu me confundi em parte porque isso tinha relação com as OIG e o tema da Cruz Vermelha, de fato o que está mencionando está acontecendo, e vai continuar acontecendo no futuro, não só no diálogo que mantemos e que estamos mantendo, mas porque existe a vontade de aumentar o conteúdo e frequência das comunicações entre os líderes da GNSO e do GAC, nas reuniões da ICANN, de maneira tal que possamos ver essas questões de forma tal que quando possa ser prevista uma divergência possa ser tratada. Obrigado pelo esclarecimento.

THOMAS SCHNEIDER:

Vejo qual o tempo disponível, temos dois temas a tratar no plenário para esta sessão, e vemos que o próxima tema encaixa muito bem no que estamos tratando, são os PDPs e a colaboração do GAC numa instância precoce, tudo isso tem relação com esse tema da participação, e surgiu um exemplo, o exemplo dos nomes geográficos, então está aí na tela,

começamos a falar sobre esse tema, acho que seria benefício falar sobre ele, e ideia é que em Johannesburgo haja troca entre diferentes partes da comunidade, não necessariamente vamos ter um diálogo bilateral e includente sobre nomes geográficos como parte de uma missão de investigação fática ou de ver quais são as acessibilidades afetadas, não penso que essa seja a ideia dessa medida, como um canal adicional de comunicação, mas o objetivo é ver esta questão e ver se está em consonância com a recomendação cinco, citado por o IG, então não acho que essa seja exclusivamente uma questão bilateral a tratar com o GAC mas outras partes também estão interessadas, acho que Avri disse que a sessão sobre nomes geográficos já está planejada, e acho que esse é um dos exemplos de diálogos sobre questões de fundo, se eu entendi bem o conteúdo nesse ponto do temário.

IRAN:

Tenho uma solicitação para as pessoas que formularam essas 20 páginas de perguntas. Entendemos que existem quatro áreas que se diferenciam uma da outra, entretanto nem todos são interessados em responder a todas as perguntas. É possível subdividir algumas das atividades numa área em particular, de maneira tal de captar a atenção das pessoas que estão interessadas nessa área em particular? Nós não temos todos os recursos que tem a GNSO, temos recursos limitados, e é muito

difícil para nós responder essas 20 páginas com mais de 150 perguntas. Obrigado.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado Irã, acho que Avri já disse que não é necessário responder todas as perguntas, entretanto a sua pergunta é um pouco diferente, o senhor quer saber se as pessoas realmente não têm que ver todas as perguntas para encontrar as perguntas que interessam.

IRÃ: Por exemplo, no grupo um de perguntas poderíamos fazer subgrupos de perguntas de maneira tal que as pessoas leiam esse substituto e vão diretamente para a sessão, de forma contrária vão ter que ler todas as perguntas, e algumas áreas que tem muita quantidade de perguntas, só se isso for possível, obrigado.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado, agora ficou claro, alguém quer responder?

DONNA AUSTIN: Desculpem, mas não posso falar em nome do grupo que desenvolveu esse PDP, mas acho que é válido ter subtítulos que indiquem de que trata cada sessão do documento, de maneira

tal que seja fácil achar as áreas de interesse, acho que é razoável e podemos coloca-los ao grupo.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado, mais alguém quer adicionar algum comentário a respeito do terceiro ponto, no tema área o que vamos na tela?

SUÍÇA: Desculpe, é a terceira vez que peço a palavra, mas vou ser breve. Acho que a importância dessas sessões seria prepara-las como sessões de trabalho, e não sessões ad hoc que acontecem apenas uma vez, mas como sessões que seriam equivalentes a sessões de um PDP normal, de um grupo de trabalho de um PDP usual, de maneira tal que se permita a presença da comunidade para fazer essas deliberações e tratar as questões difíceis. Nós já experimentamos em algumas reuniões prévias sessões de toda a comunidade, sim, são interessantes e informativas, mas não são na realidade sessões de trabalho, e eu acho que a utilidade dessas sessões seria estrutura-las como sessões de trabalho dentro de um PDP de maneira tal que os resultados das deliberações realmente sejam considerados no trabalho posterior.

THOMAS SCHNEIDER: Então não teriam que ser sessões informativas muito bonitas, nas quais tomamos informação e depois vai ao seu, à sua quadrícula e não, tem que ser uma sessão em que cada um possa se abrir, participar e depois seguir um curso de ação de trabalho.

DONNA AUSTIN: Obrigada Thomas, Jorge, acho que esse é o objetivo da sessão de nomes geográficos, vai ser uma sessão de trabalho, esse é o objetivo, obrigado.

REINO UNIDO: Quero adicionar que no seminário web acho que pode chegar a ser um bom passo preparatório. Em primeiro lugar para aumentar a conscientização sobre as deliberações intercomunitárias e também para que surjam algumas perguntas que devem ser abordadas, e nas quais tem que participar toda a comunidade. Eu acho que a 25 de abril, AVRI disse que poderia ser, essa data poderia ser um bom dia.

DONNA AUSTIN: Obrigado, eu acho que nós ouvimos que o GAC não tem a possibilidade de participar num PDP de forma regular, então eu acho que se esse é o formato que funciona e é mais útil para o GAC, certamente para os grupos de trabalho para o PDP, para

que participe o GAC, não só o GAC mas a comunidade que tem a ver com o PDP, acho que se funciona para o GAC, se é mais útil para a sua participação no PDP, então é uma prova, e podemos ver se funciona e adaptarmos à isso. E sobretudo aqueles temas sensíveis que deveríamos chamar de auto interesse.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado Donna, porque isso nos leva ao próximo ponto, porque agora vamos falar exatamente da carga de trabalho, já falamos antes muitas vezes, colocamos uma e outra vez porque realmente é um desafio fundamental. Que o representante perante o GAC não é apenas um representante do GAC do seu país, mas que as vezes tem cinco, dez ou quinze ou inclusive mais instituições e processos internacionais que precisa acompanhar e ao qual precisa consultar ou informar, então existe um limite, a senhora por dia ou por semana que pode dar um representante do GAC como média a atenção física aos problemas do ICANN, infelizmente a economia cresce na maioria dos países, há taxas moderadas, mas os orçamentos do governo crescem de forma negativa na mesma velocidade então cada vez temos mais responsabilidade, mas não novos recursos que nos ajudem a participar mais, a nos comprometermos mais e bem esse poderia ser o nosso desejo, mas em termos gerais as CPUs duplicam em poucos meses a sua capacidade, mas isso não acontece na administração nem no ser humano, e é por

esse motivo que obrigado Donna, porque você mencionou isso, porque precisamos encontrar formas que permitam mais representantes do governo e eu acho que não é apenas um problema dos representantes dos governos, mas esses representantes querem participar de forma eficaz assim que possível, e saber das novidades, participar nas deliberações, e depois voltar a outro trabalho que eles tenham que fazer. O ideal seria, claro, procurar melhores formas para interagir. Eu acho sim que sessões como essa ajudam e é exatamente isso que estamos procurando. Muito como já falamos, deveríamos participar numa etapa mais precoce, mas nunca tivemos 50 representantes do GAC participando numa vídeo conferência, e isso não é realista e não porque não queremos, mas não é realista, então eu acho que essa é a mensagem chave nesse quarto ponto. De alguma coisa temos que ver como reduzir, o problema para ser suportado para nós.

JAMES BLADEL:

Bom, talvez se surpreendam, eu vou falar de uma coisa. Para nós também é difícil dentro da GNSO, especialmente porque bom, como muitos dos que estão aqui nessa sala, para nós isso é um segundo trabalho, ou dedicamos o nosso tempo livre porque cada um temos as nossas organizações e companhias nas quais trabalhamos, então não só é difícil encontrar participantes para os PDPs, mas também os líderes para esses

PDPs, porque ser um líder, tem outra magnitude. E que tem a ver com tempo, compromisso, participação, viagens, carga de trabalho, também faz com que talvez sobrecarregamos o pessoal que nos apoia, mas enfim acontece isso também para o board e Goran também, o que estamos analisando, com nossas equipes de revisão e CCWG é organizar uma reposta de algum tipo de questão, mas segundo seus próprios estatutos que estejam incluindo os mesmos temas dos PDPs, então tiramos do mesmo grupo de voluntários essas fontes, porque na verdade estamos concorrendo pelos mesmos voluntários que temos para outras áreas de trabalho, então entendemos o que acontece com o GAC porque compartilhamos esses desafios, e estamos encontrando algumas limitações semelhantes, também estamos tratando de encontrar formas de melhorar para aperfeiçoar para que as pessoas no PDP participem nesses PDPs e que se familiarizem com eles, para que realizem as suas contribuições, eu acho que já falamos muito talvez de reduzir a velocidade da criação dos PDPs, até poder entender qual é a nossa capacidade quanto os PDPs poderiam manejar ao mesmo tempo, isso tem a ver com a gestão do projeto. Mas, falamos também várias vezes sobre as apresentações seminários web ou qualquer nome que tiverem e achamos que são muito uteis nesse sentido. Que alguém vá do zero até uma carga de trabalho na qual possa realizar a sua contribuição em pouco tempo, isso acelera a curva de aprendizagem e também poderemos ampliar

aí a participação, tanto fora da GNSO mas também dentro da GNSO, para poder utilizar o nosso voluntário da melhor forma.

THOMAS SCHNEIDER: Muito obrigado, James, eu acho que já falaram antes, e acreditamos em que é um desafio também pros senhores, se é um desafio para todos, a única coisa que podemos fazer a respeito é então dar prioridades e reduzir a velocidade. Porque há pessoas que dizem: não, não podemos evitar o progresso técnico. Não se pode prever nem evitar o progresso técnico, mas sim decidir quais são as prioridades em termos políticos, econômicos, porque talvez seja possível, talvez deva passar um tempo e temos que fazer outras coisas talvez mais importantes então, da sessão de Helsinki no verão passado, tivemos um bom debate como reduzir a carga de trabalho. Eu acho que Michael, Michele Neylon, foi um dos mais ativos, como para reduzir a carga de trabalho, mas essa carga de trabalho é tão grande que não conseguimos acabar esse documento, então pronto, esse é um dos problemas que temos. Todos sabemos qual é o problema, e a solução está parcialmente sobre a mesa. Eu acho que aos poucos estamos avançando nessa direção, mas de forma muito tranquila, eu acho que voltaremos a falar novamente nesse assunto, com o mesmo assunto, vamos falar várias vezes, e eu sei que é uma tortura para nós e também para vocês.

JAMES BLADEL: Nós sabemos que o PDP que estamos começando agora significa um esforço de vários anos, então há muitos recursos que vão sair da mesa durante muito tempo e temos que ter isso presente, quando analisamos noivas questões que em definitivo possam dar como resultado PDPs novos.

REINO UNIDO: Obrigado Senhor Presidente, obrigado James, pelos comentários, é um desafio muito grande para toda a comunidade, aí eu concordo, uma coisa que pode ajudar eu acho, é planejar o futuro, para que todos os PDPs percebam que precisam das diferentes etapas, que não haja uma coincidência de pontos nos quais devamos participar, então poderão mapear a questão de todos os PDPs que esteja mapeado de diferentes formas como para saber qual é o elemento chave desse PDP. Desse elemento chave, mais uma vez, das coisas que falamos agora nesse assunto, talvez existam oportunidades nas quais vamos participar de forma antecipada. E outros pontos, tem a ver, por exemplo, com os mecanismos de proteção dos direitos desses PDPs, eu sei que os grupos se reúnem em Copenhagen, mas realmente eu devo trabalhar com o GAC o tempo todo, então as reuniões presenciais também são um desafio, porque

também estamos comprometidos com o trabalho do GAC, e eu quero mencionar apenas um dos problemas.

JAMES BLADEL:

Sim, é um ponto excelente, quanto à proposta anterior, estabelecer todos os temas e as datas limites, não podemos assumir o compromisso, mas sim calcular quais são esses limites, essa informação não só está disponível para o público, mas também hoje de manhã apresentamos. Então podemos trabalhar com nosso, com o coordenador de Liaison, a delegação para resumir e apresentar essa informação ao GAC.

IRÃ:

Muito bem, tirou as palavras da minha boca, porque eu acho que neste momento há nove subgrupos do CCWG da área dois, e três deles já acabaram o seu trabalho, e seis continuam trabalhando, um deles apenas fez 2% dos trabalhos, se acrescentamos os PDPs da GNSO que eu entendo, se eu não estou errado, antes os senhores falaram que existiram quatro dias diferentes, um era os novos GTLDs, então estamos falando de são, se somamos a implementação do IOT, temos 11. Se falamos de duas reuniões por dia, das 5 da manhã, das 11, 7, 8, bom somos seres humanos, então não podemos fazer tudo isso. O que o senhor disse é verdade, temos que reduzir a velocidade e atribuir princípios, prioridades.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado, talvez estamos chegando num ponto no qual podemos transformar então representantes dos governos em robô, podemos automatizar e aí então, talvez podemos todos passear por Copenhagen na praia e não estarmos aqui, veremos o que acontece no futuro, com isso acabamos a sessão muito obrigado, se bem não estamos totalmente de acordo, podemos entender um pouco mais depois de termos falado, e sempre é útil. Muito obrigado, boa tarde à tarde.

JAMES BLADEL: Obrigado pela recepção Thomas.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]